



Ideias que  
fazem a  
diferença.

EX  
PO  
UL  
BRA  
2021



XXI Fórum de Pesquisa  
Científica e Tecnologia



## SÍNDROME DA FROUXIDÃO DO CARPO BILATERAL EM FILHOTE CANINO – RELATO DE CASO

STIEHL, Ana Clara Rosa<sup>1</sup>; PEREIRA, Izabela de Paula<sup>1</sup>; GOULART, Fernanda Gass de Oliveira<sup>1</sup>; BIAZUS, Catarina<sup>1</sup>; BAJA, Karine Gehlen<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Residentes no Hospital Veterinário da Universidade Luterana do Brasil.

<sup>2</sup>Professora do curso de Medicina Veterinária da Universidade Luterana do Brasil.

Palavras-chave: filhote, cão, hiperflexura, hiperextensão, carpo.

A síndrome da frouxidão do carpo (SFC) em cães filhotes se caracteriza por hiperflexão ou hiperextensão do carpo e é mais comum em raças de médio a grande porte com crescimento rápido. Desbalanço da taxa de crescimento entre ossos e tendões, má nutrição, excesso de determinados nutrientes ou influência genética são apontadas como causas, mas há poucas evidências para confirmar, sendo sua origem desconhecida. O diagnóstico é através de achados radiográficos associados à clínica do animal. O tratamento não é unânime, podendo incluir manejo alimentar, evitar superfícies lisas, imobilização ou não do membro acometido e uso de anti-inflamatórios esteroides. O objetivo do trabalho é relatar um caso de SFC em um filhote de cão. Foi atendido no HV-ULBRA um canino, pitbull, fêmea, 2 meses de idade com claudicação de membros torácicos e deformidades à locomoção há 3 semanas. O animal recebia ração premium para filhotes, apresentava boa condição corporal, atitude e parâmetros dentro da normalidade. O exame ortopédico evidenciou hiperextensão de carpos com importante desvio angular na deambulação e algia em membros torácicos e coxofemoral à palpação. Foram realizadas radiografias de membros torácicos nas projeções craniocaudais e coxofemoral na projeção ventrodorsal, estes sem alterações dignas de nota. O tratamento instituído foi tramadol 2mg/kg TID por 5 dias, carprofeno 2,2mg/kg BID por 7 dias, ração super premium para filhotes, cinesioterapia passiva nas articulações do carpo por 7 dias e piso antiderrapante. Ao retorno após 7 dias o cão apresentava membros mais anatômicos à locomoção, com melhor evolução em membro direito do que no esquerdo e ausência de algia. No retorno em 3 semanas, houve remissão do quadro. O caso relatado condiz com a literatura sobre SFC, sendo compatíveis a idade do início dos sinais clínicos, entre 6 e 8 semanas, ocorrendo de forma bilateral e em raças de médio e grande porte. Na literatura, comenta-se sobre a ineficácia dos AINES, no entanto, sua utilização foi de grande auxílio no controle de dor da paciente. Há indicação de imobilização dos membros por alguns autores, porém optou-se por não realizar por questões de manejo. Conclui-se que a SFC, quando diagnosticada e tratada cedo, tem um bom prognóstico para o paciente.

HARASEN, G. Canine carpal conundrums. **The Canadian Veterinary Journal**, v. 51, n. 8, p. 909, 2010.

CETINKAYA, M. A.; YARDIMCI, C.; SAĞLAM, M. Carpal laxity syndrome in forty-three puppies. **Veterinary and comparative orthopaedics and traumatology**, v. 2, n. 02, p. 126-130, 2007.

ALTUNATMAZ, K.; OZSOY, S. Carpal flexural deformity in puppies. **VETERINARNI MEDICINA-PRAHA-**, v. 51, n. 2, p. 71, 2006.